

EDITORIAL

Estamos em junho de 2020 e chegamos à metade de um ano que em tudo se apresenta distinto do que tínhamos experimentado até agora. Vivemos um grave colapso sanitário em escala global, e ainda outra crise, não menos grave, se abateu sobre as instituições no país. Nesta crise, a institucional, a academia e a comunidade científica são fortemente impactadas em várias frentes: a emergência do ensino remoto em todos os níveis, a desconstrução dos processos avaliativos da pós-graduação, o corte de bolsas e uma grande desorganização nas estratégias de consolidação do ensino e da pesquisa no país.

Esperávamos outro cenário para apresentarmos a revista **Estado da Arte**. Quando ela foi gestada, pela iniciativa de três grupos de pesquisa em Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia, acreditávamos que teríamos um grande desafio pela frente, mas não imaginávamos a dimensão do desmonte que se coloca agora. No entanto, não pretendemos nos curvar, pois temos como propósito divulgar resultados de investigações no âmbito das Artes Visuais e suas interfaces, fortalecendo e consolidando esta área do conhecimento no contexto da pesquisa.

A julgar pelo resultado dessa primeira chamada, constatamos que pesquisas, pesquisadores e programas de pós-graduação em artes visuais seguem em frente com a produção inquieta e de qualidade. Sob o tema *Noções incontornáveis nas Artes Visuais* publicamos, neste número, um conjunto de treze trabalhos representativos de várias regiões do país, produzidos por pesquisadores, professores e pós-graduandos de dez diferentes instituições de ensino e pesquisa.

Os artigos selecionados para o primeiro número compartilham de alguns tópicos à saber: o enfoque político da arte; a produção cultural das periferias artísticas; a problematização dos conceitos de primitivo e marginal, além das abordagens poéticas sobre o suporte e o material. Não nos parece coincidência que o viés político esteja em evidência considerando as demonstrações populistas e autoritárias advindas de governantes em várias partes do globo. Ademais, o impacto causado pela situação sanitária global reteve nossas liberdades e angustiou nossas mentes, aprofundando as marcas da desigualdade social e escancarando a fragilidade do sistema e dos governos.

Dedicamos nosso periódico à divulgação dessas pesquisas que têm como foco o contexto contemporâneo da obra de arte, seus processos e sistemas. Entendemos que é urgente refletirmos sobre o papel da arte e dos artistas nesse novo contexto. Queremos, portanto, dar visibilidade ao grande investimento realizado pela comunidade artística e científica brasileira até agora. Seguimos acreditando na relevância, no rigor e na qualidade do que virá, apesar de tudo.